



QUEM PAGA O PREÇO DA MINERAÇÃO? A REALIDADE SOBRE A ÓTICA DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS RESULTANTES DA EXPLORAÇÃO MINERAL NAS COMUNIDADES DE VALE DAS CANCELAS, MUNICÍPIO DE GRÃO MOGOL, NORTE MINEIRO.

Gilvar Victor da Silva Pereira - IFNMG – gilvar-vsp@outlook.com
Fabiano Rosa de Magalhães – IFNMG - fabianormagalhaes@gmail.com
Ricardo Santos Pereira da Rocha – IFNMG – ricardo.rcd2013@hotmail.com
Rogério Alves de Amorim – IFNMG – rogerio.alves@ifnmg.edu.br
Felipe Teixeira Braga Capuchinho – IFNMG – capuchinhofelipe@gmail.com

Meio Ambiente / Impactos Ambientais

A implementação de grandes projetos agropecuários e agrominerais na região norte de Minas Gerais, historicamente, procurou fomentar o desenvolvimento econômico regional e a integração desta área às demais regiões do país. A descoberta de uma grande jazida de minério de ferro na região do Alto Rio Pardo vem sendo objeto de interesse por parte de empresas mineradoras. A partir daí, iniciou-se uma corrida pela exploração mineral da região, marcada por grandes investimentos e grandes frustrações. O projeto de mineração Vale do Rio Pardo, desenvolvido pela SAM (Sul-Americana de Metais), depositava uma expectativa de redenção econômica para a empobrecida região do Alto Rio Pardo. Entretanto, algumas ações que vêm sendo empreendidas põem em xeque os benefícios desse projeto para a população local, como a utilização de mineroduto para o escoamento da produção das minas ao litoral baiano. No calor dos anúncios mirabolantes em torno da exploração do minério, vários movimentos sociais se mobilizaram para protestar contra as mineradoras. Este trabalho tem por objetivo compreender a dinâmica desses movimentos e suas lutas, além disso, realizar um estudo sobre as dimensões das obras de grandes impactos ambientais e suas implicações sobre as comunidades tradicionais, com enfoque no grande projeto de extração de minério de ferro nas comunidades de Vale Das Cancelas, município de Grão Mogol, norte de Minas Gerais. Para tanto, foi feito um levantamento bibliográfico, logo em seguida, foram realizadas observações diretas e coleta de dados, essas obtidas através de entrevistas com moradores da localidade. Os resultados parciais da pesquisa apontam para a consolidação de um movimento social em prol da defesa de seus territórios e contra a instalação do projeto de mineração Vale do Rio Pardo da forma que se encaminha. O início para a exploração do minério era previsto para os meses finais de 2014 e meados de 2015, contudo, as comunidades que seriam atingidas pela exploração se organizaram e conseguiram barrar temporariamente a construção do mineroduto adiando, por um tempo indeterminado, o retorno das atividades minerárias na região. A utilização do mineroduto, em vez de ferrovia, numa região em que a água é escassa, é considerada crime ambiental.

Palavras-chave: Mineração, Norte de Minas Gerais, Meio Ambiente.

Instituição de fomento: FAPEMG, IFNMG.